

Conceitos fundamentais da Psicanálise

Apresentação, leitura e comentários de Seminários e Textos de Jacques Lacan

Os Nomes-do-Pai

e

Os quatro conceitos fundamentais da Psicanálise

Paulo Medeiros

6 - 27 de abril de 2004

*Memória e transcrição de gravação*¹

Mas esse texto, *Da Psicose Paranóica em suas relações com a Personalidade*, é ainda pré-psicanalítico. Aos poucos a gente vai se dando conta de que existem alguns momentos... mas o Lacan psicanalítico, a meu ver, começa na década de 50, mais especificamente, em 1953. A declaração pública de sua filiação a Freud data, precisamente, de 26 de setembro de 1953, ao apresentar seu relatório, assim chamado, *Função e campo da fala e da linguagem em Psicanálise*, texto que podemos considerar como uma espécie de manifesto de sua filiação, e que ficou conhecido como o *Disurso de Roma*. Na verdade, houve o discurso propriamente falando, que foi sua apresentação do relatório, este distribuído entre os presentes ao Congresso de Roma. Considero esse texto, o relatório, o texto inaugural de Lacan na Psicanálise.

*Disurso de Roma -
Um Manifesto*

Na época desse texto, o de sua tese em Psiquiatria, ele usa Freud, mas, apesar de já começar a traduzir e comentar Freud, mantém-no como uma fonte de pesquisa e de bibliografia, ainda que o colocando em relevância: ele ainda não era freudiano.

Intervenção para anúncio da próxima Jornada de Estudos do Traço Freudiano Veredas Lacanianas Escola de Psicanálise.

Continuação da leitura na página 13 do Seminário *Os quatro conceitos fundamentais da Psicanálise*

Só uma questão de ordem, como se diz. Eu pediria que tomassem nota das intervenções que fazem na leitura para

¹ Paulo Medeiros. Revisão ortográfica: Dulcinea Santos.

inseri-las nos textos que estão sendo transcritos.

Intervenções – (...).

Mas seria bom esclarecermos esses termos que estão discutindo, para informação aos demais componentes do grupo. Todos sabem o que é *análise didática*? Vamos abrir a discussão, lembrando, mais uma vez, haver entre nós aqueles que estão estudando tudo isso pela primeira vez.

Intervenção do Fernando Calsavara esclarecendo sobre o que é *análise didática* na Associação Psicanalítica Internacional.

Intervenções – (...).

Teodora: Essa etapa da *práxis*, análise da *práxis*, o que isso significa?

A *práxis analítica*

É uma das formas, ou seja, aquela forma orientada exclusivamente para a formação de analistas. É essa a prática nessa instituição, à qual Lacan pertencia antes de fundar sua própria Escola, mantendo uma divisão entre a análise propriamente dita e a análise didática. Lacan, nesse momento, está questionando essa prática, assim dividida. E, de fato, Lacan revolucionou isso, cuja máxima ficou difundida: *toda análise é didática*. Lacan lançava algumas frases de efeito, mas eram frases de efeito que, se, por um lado, serviam para despertar questões adormecidas e chamar atenção para o seu ensino, eram, no entanto, sempre efeito de algo muito bem elaborado. *Toda análise é didática* significa, dentre outras coisas, o seguinte: só há análise, e que, ao final de uma análise, após análise do próprio analisante ser analista, a sua própria análise assim o permite, ou seja, análise não é para distinguir-se em duas – há tão somente análise, no sentido corrente do termo. Em nossa Escola, em momentos criativos de uma certa irreverência, lembramo-nos de um diálogo havido entre um analista de outra orientação, não-lacanianiana, e outro. Passou-se mais ou menos assim: aquele disse para este: - Terminei minha análise didática. Ao que lhe foi dito: - Muito bem, e agora, quando começará sua análise? Como é que alguém pode fazer uma análise didática sem passar pela experiência de sua própria análise?

Intervenção – (...).

Sim, de fato, e esses evangélicos, que querem subordinar a

Psicanálise Religião

Psicanálise à Religião, do mesmo modo como a IPA pretende subordiná-la à Medicina, tem um poder político muito grande no Brasil. Sua observação é muito interessante, não só nesse sentido, mas está no contexto de nossas discussões essa relação que por vezes parece tão próxima entre Psicanálise e Religião; Lacan indaga-se sobre o lugar de um conceito como *Nome-do-Pai*, nitidamente extraído da Religião Cristã, se pode ser abordado pela Ciência. A orientação dessa sua apresentação dirigir-nos-á à indagação sobre o que é, afinal de contas, a Psicanálise: Religião, Ciência, Arte?... Mantenhamos essa questão, notando que a Religião fica pairando, sombreando certas concepções.

Intervenção – (...).

Continuação da leitura do texto de Lacan.

Intervenções – (...).

RSI – dimensões na fala

Aí joga com todo o peso desses três termos: *Real*, *Simbólico*, *Imaginário*, os quais nunca abandonará em seu ensino. Frisem bem esses termos, pois são termos que estarão todo o tempo presentes no ensino de Lacan.

Intervenções – (...).

Perguntemo-nos sobre o que é *Real*.

Intervenção – (...).

Dirce: O conceito de produção aborda o *Real* pela via do *Simbólico*, aí você produz o conceito, pela via da experiência, da transmissão.

Na fala. Essas dimensões como dimensões na fala, numa fala em análise. Aprendam a prestar a devida atenção nesses termos em Lacan, do mesmo modo como aprenderam em Freud com os termos *Eu*, *Issa*, *Superau*, traduzidos por *Ego*, *Id*, *Superego*. Tentem, inicialmente, uma aproximação entre tais termos, para, aos poucos, irem notando as diferenças.

Intervenção – (...).

Indagar sobre o que seja a Verdade pelo menos não nos deixa abraçar qualquer enunciado como sendo o verdadeiro.

Intervenção – (...).

*O jogo homônimo
vérité / variété para
a constituição da
Verdade*

É... está no plural. Sim, é verdade, Lacan jogou com os termos *vérité* e *variété* na língua francesa, *verdade* e *variada*, na nossa.

Intervenção – (...).

Quem?

Intervenção - Kant.

Sim, Kant. *Númeno*

Intervenção – (...).

Um dos participantes: O *Real* é o que é a coisa em-si: espaço, tempo - a matéria evaporou-se; no pensamento de Kant; é o númeno kantiano.

Sim, é possível, por ora, manter, por analogia, essa aproximação entre *Númeno* e *Real*.

Essas considerações nos permitem afirmar estar a Verdade sujeita a um discurso, de um momento, de uma época, de uma dada cultura, assim como de determinado momento de nossa própria existência.

Intervenção – (...).

Sim, mas podemos considerar o mito em sua raiz etimológica, *mythos*, *mythos legin*, um dizer sobre, um *discurso*, uma *conversação*, etc. Então a expressão mito sobre a Verdade significaria literalmente um dizer sobre a Verdade. A Verdade em si, como foi acentuado, seria da ordem de um *Real* indizível.

Intervenção – (...).

*Real-
termo não-imagético,
do campo inteligível*

Eu tenho minhas dúvidas, sabe, porque é como se quiséssemos substancializar os termos. Não me parece possível, quando se fala *Real*, substanciá-lo; é uma tendência nossa, em nosso imaginário, dar corpo aos termos, como se pudéssemos imajá-los, isto é, como se tentássemos criar imagens de termos conceituais como se cria na relação palavras-coisas. Sob esse aspecto, por exemplo, é sempre bom considerarmos a cultura judaica em sua relação com imagens, ou seja, transpondo do campo do sagrado para o profano, pensar sem imagens no seu sentido de especularizável. Digamos que Lacan tenta fazer isso, utilizando-se do campo matemático, buscando, assim, formalização não-imaginarizável. Os números não são naturais, são do campo

Real, ou do inteligível nas Idéias em Platão. E Lacan indagava-se, creio, como se produz do um outro um, outros números, seguindo Platão em seu texto *Parmênides*. Daí ser prudente observarmos nossa tendência à substancialização desses termos.

Intervenção – (...).

*O objeto a -
o nada faltante*

Interessante o que está dizendo, porque já notamos, de passagem, no Seminário sobre os *Nomes-do-Pai* a referência ao objeto *a* em Lacan; acentuaria tão somente, mais uma vez, de passagem, representar o objeto *a* também *nada, nada faltante*

Intervenção – (...).

Isso nos conduz a refletir sobre a diferença entre nada e vazio...

Intervenção – (...).

Não, então não é nesse sentido. O sentido seria a não-realização especular de algo, ou seja, aí é como se, nessas dimensões, houvesse no centro, num ponto de intersecção entre as três dimensões, um buraco que é um *vazio* no sentido de não haver aí algo a especularizar alguma imagem. Bem, futuramente, quando Lacan vai trabalhar com *nós* na última etapa, digamos assim, de seu ensino, ele usa um termo, *coincange*, no sentido de, quando se aperta um laço, dá-se um *nó* como dizemos, há, sempre, no meio, um *buraco*, maior ou menor, dependendo do aperto dado ao *nó*

O termo coincange

Intervenção – (...).

Sim, isso marca a noção *sujeito*

Intervenção – (...).

De fato, complica sim. O objeto *a* como conjunto vazio? Bem, há designações nesse para objetos enquanto perda: o seio, o olhar, a voz, as fezes...

Intervenção – (...).

Em cada conjunto, é isso?

Intervenções – (...).

Essas observações são importantes, pois Lacan definirá o

objeto da Psicanálise a partir de tais considerações sobre o objeto *a*.

Continuação da leitura.

Nesse ponto, eu acentuaria a razão do texto anteriormente trazido, os *Nomes-do-Pai*, quer dizer, ele foi buscar esse conceito na Religião, na Religião Cristã.

Intervenção – (...).

*A noção
Nome-do-Pai
e sua questão
epistêmica*

A pergunta que ele se faz é a de como se pode considerar científica tal noção – a noção *Nome-do-Pai* - o que se torna um juízo científico, ou seja, por que a Ciência não o aborda? Afinal, a Psicanálise trata da questão referente ao pai na leitura que faz sobre a obra de Freud e, na Cultura e na Religião, e indica nomes para o pai. A Religião foi o campo da Cultura a tratar a questão do pai; então, como conduzi-la ao campo da Ciência?

Continuação da leitura.

Sim, essa nota de rodapé merece ser observada, no sentido de indicar como se reconhece...

Intervenção – (...).

Pois sim, e reparem na relação entre o sujeito, a fala e a senha. Há algo na fala que é senha. Como reconhecer essa senha?

Continuação da leitura.

*O termo
Nachträglichkeit*

Trata-se de um verso bíblico. Quer dizer, há uma antecedência, há uma precedência; aquilo que o sujeito procura já o encontrou, a ele, sujeito, fazendo-o procurá-lo, ao objeto que já o achou. Há para nós um termo trazido por Freud para o campo da Psicanálise, de fundamental importância, *Nachträglichkeit*, em alemão, correspondente ao latino *a posteriori*, ou posterioridade em nossa língua, o só-depois, *après-coup*, em francês. Então, o que vem depois é o que já estava lá.

Continuação da leitura.

Intervenção – (...).

Sim, ao contrário, define-se modernamente como um saber cada vez mais sobre cada vez menos.

Intervenção - Bernard Shaw.

Continuação da leitura.

Intervenções – (...).

No campo da exegese de textos, conclui-se haver pelo menos quatro fontes, diferentes, escritas em períodos distintos, sobre o chamado Pentateuco, que inclui o Gênesis como primeiro livro, no qual há narrativas diferentes, pelo menos duas, para a origem, a gênese, a criação, dependendo da escola sacerdotal que adotou determinada versão.

Intervenções – (...).

Religião e Ciência

É uma indagação à Ciência se a experiência mística pode ser considerada uma experiência científica.

Intervenções – (...).

Um dado de experiência não caracterizaria o *científico*

Continuação da leitura.

Intervenção – (...).

Suas observações sobre a alquimia corroboram essas considerações sobre a relação observador-observado.

Continuação da leitura.

*O desejo do analista
via Freud*

Essa indagação sobre o desejo do analista é colocada no cerne da Psicanálise, a partir da indagação do desejo de Freud.

Intervenções – (...).

Qual o desejo que herdamos de Freud, que desejo nos transmite, através da Psicanálise, é o que nos concerne.